





# ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Caracterização do Meio Envolverte .....	4
3. Caracterização da Instituição .....	5
3.1 Localização.....	5
3.2 História .....	5
3.3 Natureza Jurídica.....	6
3.4 Princípios Inspiradores .....	6
3.5 Fins e atividades principais .....	8
3.6 Recursos Físicos.....	8
3.7 Recursos Humanos .....	11
3.7.1 Organograma .....	11
.....	11
3.7.2 Colaboradores .....	12
4. Respostas Sociais .....	12
4.1 Creche.....	12
4.2 Pré-Escolar .....	12
4.3 CATL – Centro Atividades Tempos Livres .....	12
4.4 Centro de Dia.....	13
4.5 Apoio Domiciliário.....	13
5. Caracterização do Público-Alvo.....	13
5.1 Creche - 4 aos 36 meses .....	13
5.2 Pré-Escolar - 3 aos 6 anos .....	13
5.3 CATL - 6 aos 10 anos.....	15
5.4 Centro de Dia - 65 e mais anos.....	16
5.5 Apoio Domiciliário.....	17
6. À Descoberta do mundo .....	18
6.1 Identificação do Problema.....	18
6.2 Intencionalidade do Projeto.....	18
6.3 Objetivos Gerais.....	19



6.4 Objetivos Específicos .....	19
6. 5 Funcionamento .....	20
6.5.1 - 1ºano – 2023/2024 – A Natureza Do Mundo.....	20
6.5.1.1 Objetivos Gerais.....	21
6.5.1.2 Objetivos Específicos .....	21
6.5.1.2 Metodologias/Estratégias .....	22
6.5.2 - 2ºAno – 2024/2025 – Os animais do Mundo .....	22
6.5.2.1 Objetivos Gerais .....	23
6.5.2.2 Objetivos Específicos .....	23
6.5.2.3 Metodologias/Estratégias .....	24
6.5.2 - 3ºAno – 2025/2026 – Os povos do Mundo .....	25
6.5.3.1 Objetivos Gerais .....	25
6.5.3.2 Objetivos Específicos .....	25
6.5.3.3 Metodologias/ Estratégias .....	26
6.6 Recursos humanos .....	27
6.7 Recursos materiais.....	28
6.8. Avaliação.....	28



## 1. Introdução

---

O Projeto Educativo, nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho, é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado, pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de dois anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Para alguns autores, o projeto educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zebalba a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, ou seja, é entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”. Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, encontrar soluções, ponderar decisões, avaliar resultados, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a preparar o futuro.

Segundo Jean Marie Barnier, “O Projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato”.

Neste sentido, definimos o Projeto Educativo como o reflexo da própria escola, com uma identidade própria, que estabelece os objetivos que pretende alcançar. É um processo global e dinâmico, que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, jovens, adultos, séniores, direção da instituição, direção técnica, educadores de infância, educadores sociais, professores de educação física, educação musical administrativa, animadores socioculturais, ajudantes da ação educativa, ajudantes da ação direta, ajudantes de ocupação, cozinheira, ajudantes de cozinha, auxiliares de serviços gerais, pais/e ou encarregados de educação, família alargada e toda a comunidade envolvente, a fim de que de forma ativa e empenhada consigam um resultado positivo e de qualidade na resposta educativa.

Como escreveu Jorge Adelino da Costa “(...) é um documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor (...) apresenta o modelo geral de organização e objetivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa (...)”.

Como já referimos, este projeto visa responder a necessidades fundamentais da comunidade educativa, tem o intuito de ser estratégico, orientador e um instrumento de toda a ação educativa para todos os que estão envolvidos nesta organização de educação e formação. Tem ainda a função de poder ser um guia informativo para os pais / encarregados de educação que se preocupam com a educação dos seus educandos.

No documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões: - Organizativa – Educativa – Curricular. Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2021 - 2023), no âmbito da Educação Digital versus



Educação Tradicional, cujo tema é “Brincar a aprender com o digital \* Brincar a aprender com o tradicional”, pretendendo-se explorar as ferramentas digitais e ou brincadeiras tradicionais nas diferentes etapas da vida.

A melhoria da qualidade do ato educativo é o fim único deste PE. Mas tal só é possível com o envolvimento e o empenho de todos os elementos da comunidade, de modo que este documento faça sentido e possa ser efetivamente concretizado.

## 2. Caracterização do Meio Envolve

O Centro Social da Paróquia de Penamaior situa-se na freguesia de Penamaior. Penamaior é uma freguesia portuguesa do concelho de Paços de Ferreira, com 7,91 km<sup>2</sup> de área e 3819 habitantes (2011). A sua densidade populacional é 482,8 hab./km<sup>2</sup>.

Compreende os lugares de Busto, Cô, Ermida, Escariz, Facho, Fermentões, Igreja, Inveja, Mirelo, Modelos, Outeiro, Padrão, Ribeiro, Santa Marinha, Silva, Tapadinha, Vale de Sus, Varziela e Vila.



De acordo com os censos de 2011 podemos ver nos quadros seguintes a distribuição da população por grupos etários, por sexo, número de famílias, alojamentos e edifícios.

Ano	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 Anos	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 Anos
2011	705	540	2114	460	18,5%	14.1%	55.4%	12.0%

Freguesia	População Residente Total	População Residente Homens	População Residente Mulheres	População Presente Total	População Presente Homens	População Presente Mulheres	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Penamaior	3819	1870	1949	3747	1826	1921	1222	1414	1104

Na época medieval pertenceu ao julgado de Refojos, e terá abrangido as povoações de Seroa e Frazão. Teve intenso povoamento germânico, testemunhado por topónimos como Gondesende e Frião. Antes da integração no atual concelho, em 1855, fez parte do município de São Tomé de Negrelos. Tem como Santo Padroeiro São Salvador.

No seu território localiza-se o Monte do Pilar, antigamente chamado da Pena, ponto mais alto da Serra da Agrela, com 530 metros de altitude. Aí está situada a Estação de Radar n.º2 da Força Aérea Portuguesa.

No lugar do Cô realiza-se, nos dias 5 e 21 de cada mês, a maior feira do concelho de Paços de Ferreira.

Em Penamaior as festas e romarias mais importantes são, a Festa da Nossa Senhora do Pilar que se comemora no dia 15 de Agosto, a mais importante da freguesia e a Festa em honra de Nossa Senhora da Hora que se realiza quarenta dias após a Páscoa. A Festa da Nossa Senhora do Pilar como o próprio nome indica é celebrada no Monte do Pilar, como devoção à Santa que se encontra exposta na capela a Ela dedicada.



A Festa da Nossa Senhora da Hora é celebrada na Igreja Paroquial, com missa festiva pela manhã e com uma bela procissão da parte de tarde, que se desloca da Igreja Paroquial até ao lugar do Sobreiro, onde dá a volta e retorna à Igreja.

### **3. Caraterização da Instituição**

---

#### **3.1 Localização**

O Centro Social da Paróquia de Penamaior situa-se na freguesia de Penamaior, concelho de Paços de Ferreira. A sede localiza-se na Rua Presa do Monte n.º113, 4595-338 Penamaior. O Centro Social da Paróquia de Penamaior tem em funcionamento as seguintes respostas sociais Creche, Pré-Escolar, Centro de Atividades de Tempos Livre (CATL), Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

#### **3.2 História**

Tudo começou pelos finais da década de 60 do século XX, quando em Penamaior, tal como na maior parte das freguesias vizinhas e mesmo a nível nacional, as carências ao nível do apoio social eram uma realidade alarmante e efetiva. Mas foi também por essa altura, que se começou a tomar consciência que era necessário fazer alguma coisa para mudar o rumo dos acontecimentos.

Liderados pelo Pároco de então, um grupo de paroquianos teve a iniciativa de fundar um Centro onde as pessoas da freguesia pudessem conviver e acima de tudo crescer nas várias vertentes ligadas aos aspetos humanos e cristãos. É assim que nasce o Centro Paroquial de Penamaior, em instalações cedidas para o efeito, no lugar de Mirelo e cujos Estatutos foram aprovados em 1966.

Outras das grandes preocupações, que pela mesma época fervilhava na mente dos responsáveis paroquiais, principalmente do novo Pároco e dos elementos da Fábrica da Igreja, era a de criar condições para que as crianças da freguesia, não ficassem sozinhas em casa, enquanto os pais iam trabalhar. Desde logo, em 1968, sobre a orientação dos responsáveis diocesanos, deu-se início às conversações com as entidades oficiais, de modo a obter apoios para a criação de um Jardim de Infância, com as respostas sociais de Creche e Pré-Escolar.

Felizmente, passado pouco tempo (1969/70), após um trabalho árduo e persistente, conseguiram-se os tão almejados apoios, criaram-se os estatutos e abriu-se, em instalações provisórias, também no lugar de Mirelo, o tão desejado espaço de acolhimentos para as crianças. Por uma questão e imposição legal o Jardim de Infância teve de nascer associado ao Centro Paroquial, do qual o Pároco já era o representante máximo.

No início começou a funcionar com um reduzido número de crianças, porque os pais ainda não tinham compreendido o porquê da existência de tal instituição. As barreiras foram sendo vencidas, com sessões de esclarecimento, e acima de tudo pelo bom serviço prestado.

A partir daí, tudo funcionou como uma autêntica bola de neve. Novas ideias e novos projetos foram surgindo e a tudo se deu continuidade com muito trabalho e dedicação.



Vários passos foram dados para que fosse alcançada a realidade atual. O mais importante de todos foi quando em finais dos anos 70, em colaboração com a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, se começou a negociar a Bouça da Ermida, para aí se poder implantar novos edifícios tão necessários à realidade que então se vivia, uma vez que o número de crianças não parava de aumentar.

Em 1985, a denominação do Centro Paroquial, passa a Centro Social da Paróquia de Penamaior, sendo por isso aprovados novos Estatutos, redigidos segundo os parâmetros das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

Em 1989, foi solicitada à Câmara Municipal de Paços de Ferreira a doação do restante terreno da Bouça da Ermida, para a construção de novas infraestruturas e criação de novas respostas sociais (Centro de dia e Apoio domiciliário).

Em 1991, foi feita a escritura de doação dos terrenos da Bouça da Ermida ao Centro Social da Paróquia de Penamaior, por parte da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, onde é construído o Jardim de Infância.

Em 1995, para fazer face ao aumento do número de idosos na freguesia e às suas necessidades, começaram a funcionar as respostas sociais de Centro de Dia e Apoio Domiciliário num pavilhão pré-fabricado, com o intuito de manter as pessoas de mais idade ativas e acompanhadas por profissionais especializados.

Em 1997, com a finalidade de acolher as crianças, que nos tempos livres após o horário escolar, não tinham onde ficar, foi criada a resposta social de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) que atualmente acolhe crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Em 2001 foram inauguradas as instalações, construídas de raiz para as respostas sociais de CATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Em 2007, no âmbito da Rede Social, e em parceria com a Segurança Social foi criado o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social como objetivo de apoiar os indivíduos e famílias da freguesia de Penamaior no âmbito da prevenção e resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão.

Em 2010, a instituição em colaboração com o Município, iniciou o Serviço de Atividades de Animação e Apoio à Família (A.A.A.F.) na Escola Básica de Penamaior.

Em 2015, com o objetivo de responder às necessidades de procura de refeições adequadas a pessoas com mais idade, foi criado o Serviço de Alimentação.

Em 2023 o Centro Social da Paróquia de Penamaior é uma realidade com 57 anos e em pleno vigor, com o funcionamento de cinco respostas sociais, servindo diariamente mais de 200 pessoas e suas famílias, da freguesia de Penamaior e freguesias vizinhas.

### **3.3 Natureza Jurídica**

O Centro Social da Paróquia de Penamaior é uma pessoa coletiva religiosa reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos.

### **3.4 Princípios Inspiradores**

De acordo com os estatutos aprovados em Julho de 2015, o Centro prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica, e



tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social, na perspectiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

O Centro, na prossecução dos seus fins, deverá orientar a sua ação sócio caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja tendo em conta, entre outros, os seguintes princípios inspiradores e objetivos:

- a) A natureza unitária da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade;
- b) O aperfeiçoamento cultural, espiritual, social e moral de todos os paroquianos;
- c) A promoção integral de todos os habitantes da Paróquia, num espírito de solidariedade humana, cristã e social;
- d) A promoção de um espírito de integração comunitária de modo a que a população e os seus diversos grupos se tornem promotores da sua própria valorização;
- e) O espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo de trabalho comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias e demais agrupamentos da comunidade paroquial;
- f) O desenvolvimento do sentido de solidariedade e da criação de estruturas de partilha de bens;
- g) A realização de um serviço da iniciativa da comunidade cristã, devendo assim proporcionar, com respeito pela liberdade de consciência, formação cristã aos seus beneficiários e não permitir qualquer atividade que se oponha aos princípios cristãos;
- h) Um incentivo do espírito de convivência humana como fator decisivo do trabalho em comum tendente à valorização integral das pessoas e das famílias;
- i) A prioridade à proteção das pessoas mais pobres e desfavorecidas ou atingidas por calamidades, mobilizando para tal os recursos humanos e materiais necessários á criação e manutenção de estruturas de apoio às famílias ou a determinados sectores da população, como aos idosos, aos jovens e às crianças;
- j) A resposta possível a todas as formas de pobreza, exercendo assim a sua finalidade sócio caritativa;
- k) Os benefícios da cooperação com os grupos permanentes ou ocasionais que, no âmbito local ou regional, se ocupem da promoção, assistência e melhoria da vida das populações;
- l) A utilidade de recurso a grupos de trabalho tecnicamente preparados de devidamente qualificados;
- m) O seguimento, na sua atividade, os princípios católicos e não aceitar compromissos que de alguma forma condicionem a observância destes princípios;
- n) O contributo para a solução de problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja;
- o) A participação na ação social de toda a comunidade paroquial, em estreita cooperação com outras instituições e grupos de ação social e com a entreatajuda cristã de proximidade;
- p) A escolha dos seus próprios agentes (funcionários, trabalhadores, colaboradores, auxiliares) de entre as pessoas que partilhem, ou pelo menos respeitem, a identidade católica das obras de caridade;





- q) A procura em evitar financiamentos ou contribuições por entidade ou instituições que prossigam fins em contraste com a doutrina da Igreja;
- r) A aceitação da coordenação do Bispo diocesano em compatibilidade com a sua autonomia jurídica de acordo com os Estatutos.

### 3.5 Fins e atividades principais

Os fins e objetivos do Centro concretizam-se mediante a concessão de bens, a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente nos seguintes domínios:

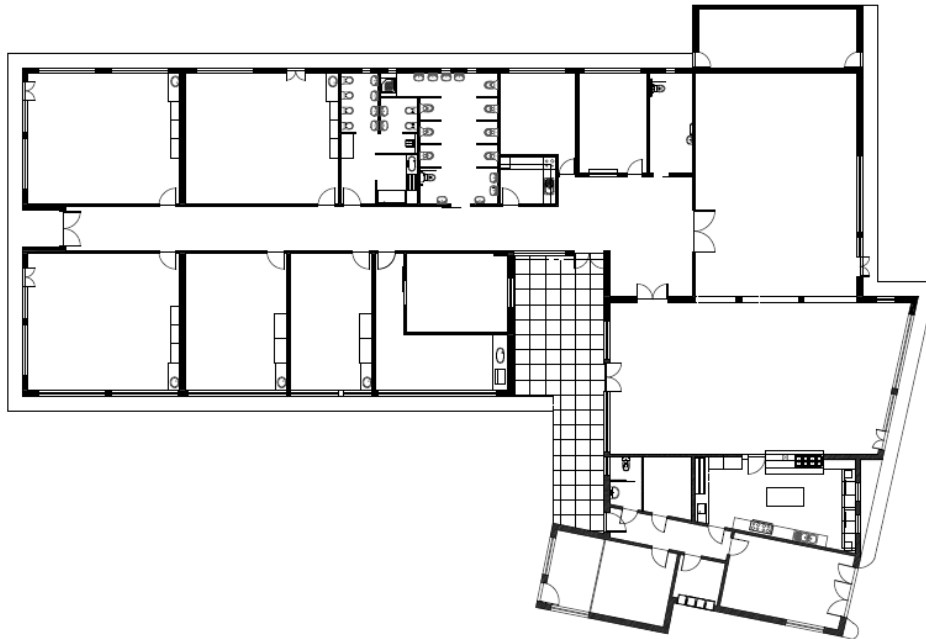
- a) Apoio à Primeira Infância, através de Berçário, Creche e Jardim de Infância, incluindo as crianças em risco;
- b) Apoio á Segunda Infância, através de Atividades de Tempos Livres (ATL) ou outras;
- c) Apoio à Juventude, incluindo jovens em risco, facultando-lhes Cursos Formação Profissional que lhes proporcione entrar no mundo do trabalho, ou outros programas;
- d) Apoio à família;
- e) Apoio às pessoas idosas, através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário, ou outras;
- f) Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- g) Apoio à integração social e comunitária;
- h) Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- i) Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de cuidados continuados e de reabilitação e assistência medicamentosa;
- j) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- k) Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- l) Outras respostas sociais, não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais e eclesiais dos cidadãos.

### 3.6 Recursos Físicos

O Centro Social da Paróquia de Penamaior desenvolve a sua atividade em dois edifícios: um com rés-do-chão e 1º andar – Edifício do CATL\* Centro de Dia \* Apoio Domiciliário, e outro apenas com rés-do-chão – Edifício do Jardim de Infância – Creche e Pré-Escolar.



## Edifício do Jardim de Infância: Creche e Pré-Escolar



O Edifício é constituído pelos seguintes espaços:

- Uma sala de entrada comum
- Um refeitório
- Uma cozinha
- Uma dispensa
- Duas arrecadações
- Duas casas de banho para o pessoal
- Uma casa de banho pública
- Uma sala de reuniões
- Uma sala de amamentação
- Três salas de creche
- Três salas de pré-escolar
- Uma casa de banho para a creche
- Uma casa de banho para o pré-escolar
- Um parque exterior relvado
- Um parque infantil
- Um auditório
- Um ringue desportivo



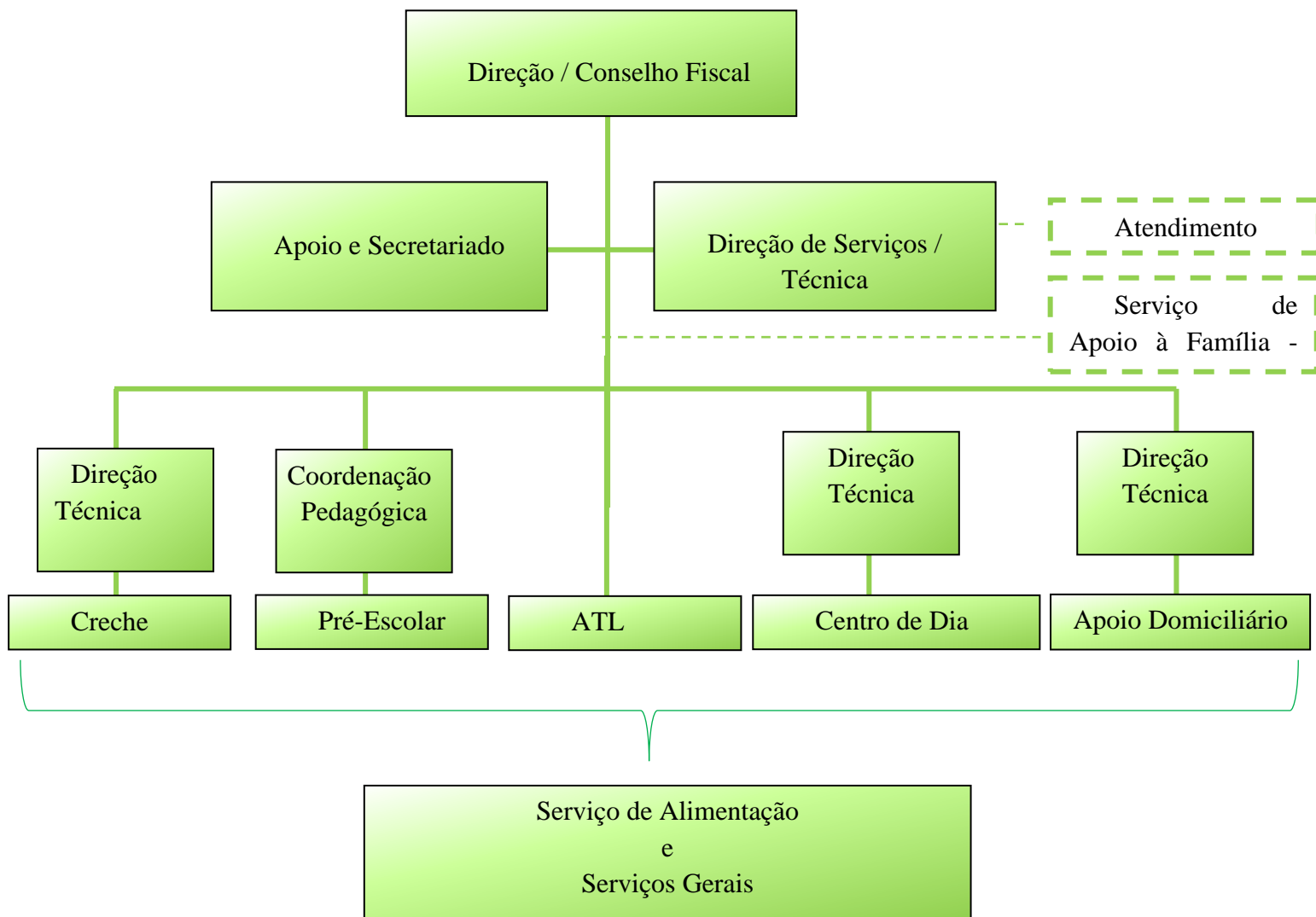


Piso inferior:

- Um salão polivalente
- Uma sala de atividades
- Uma lavandaria
- Uma casa de banho
- Duas garagens

### 3.7 Recursos Humanos

#### 3.7.1 Organograma





### **3.7.2 Colaboradores**

- Administrativa (1)
- Auxiliar Educação (1)
- Ajudantes Ação Direta (6)
- Ajudantes Ação Educativa (7)
- Ajudantes Cozinha (2)
- Ajudantes de Ocupação (1)
- Animadora Sociocultural (1)
- Auxiliar de Serviços Gerais (6)
- Cozinheira (1)
- Diretora Serviços / Técnica (1)
- Educadora Social (1)
- Educadoras Infância (5)
- Professor Educação Física (1)
- Professor Educação Musical (1)

## **4. Respostas Sociais**

---

No sentido de responder às necessidades detetadas na e pela população, o Centro Social da Paróquia de Penamaior desenvolve a sua atividade através das seguintes respostas sociais:

### **4.1 Creche**

Criada nos anos 70, inicialmente em instalações provisórias, passou em 1992 para as instalações de raiz onde se encontra atualmente.

A creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 22 crianças.

### **4.2 Pré-Escolar**

A funcionar nas atuais instalações desde 1992, o Pré-Escolar é uma resposta social vocacionada para o desenvolvimento das crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico proporcionando-lhes atividades educativas e atividades de apoio à família.

Tem acordo com a Segurança Social para 72 crianças.

### **4.3 CATL – Centro Atividades Tempos Livres**



Resposta Social criada em 1997.

Desenvolve atividades para crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, nos períodos livres das responsabilidades escolares e do trabalho.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 crianças.

#### **4.4 Centro de Dia**

Resposta Social criada em 1995.

Visa a prestação de cuidados individualizados e personalizados em espaço não domiciliário, a indivíduos e famílias, prioritariamente com 65 ou mais anos, quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 crianças.

#### **4.5 Apoio Domiciliário**

Surgiu em 1995. É uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias, em situação de dependência física e ou psíquica, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e /ou as atividades da vida diária.

Tem acordo com a Segurança Social para 21 utentes.

### **5. Caracterização do Público-Alvo**

---

#### **5.1 Creche - 4 aos 36 meses**

A Creche assume um papel fundamental em todo o processo de aprendizagem, em particular nas primeiras etapas de desenvolvimento infantil.

É nos primeiros anos de vida que a criança aprende as principais regras de relacionamento com os outros, assim como valores e autonomia para conseguir ultrapassar alguns obstáculos.

As experiências das crianças dos 4 aos 36 meses estão relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. A relação com o outro, o que lhe é permitido ou não, o processo de independência, os cuidados com a higiene, as primeiras aprendizagens ao nível da motricidade e da cognição, constituem momentos fundamentais no crescimento da criança.

É igualmente importante que tenham muitas oportunidades para brincar, pois é através do brinquedo e das brincadeiras que a criança vai desenvolvendo a sua capacidade de comunicar e interagir com o mundo e com os outros.

#### **5.2 Pré-Escolar - 3 aos 6 anos**



O desenvolvimento infantil na idade pré-escolar deve ser encarado pelos pais como uma etapa do crescimento das crianças, de particular importância. Dos 3 aos 5 anos as crianças desenvolvem as suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, processo que deve ser devidamente acompanhado pelos pais.

Tal processo de crescimento implica mudanças físicas e intelectuais graduais nas crianças que irão afetar o funcionamento familiar. É a etapa da descoberta, da vontade de fazer tudo sozinho ou do nada querer fazer, do medo do desconhecido ou, pelo contrário, do aventurismo inconsequente, da procura de novas experiências, de travar amizades e da ânsia de aprender. Neste turbilhão de aprendizagens é importante que os pais compreendam quais são as principais alterações psico-motoras pelas quais os seus filhos irão passar antes de atingirem a idade pré-escolar e como poderão contribuir de forma positiva para as mesmas.

Dos 3 aos 5 anos as crianças aperfeiçoam a sua coordenação motora, adquirindo maior noção dos tamanhos e das formas. Isto ocorre porque há um intenso desenvolvimento muscular associado a aumento da atividade motora, pelo facto das crianças quererem realizar de forma independente atividades quotidianas que carecem de movimentos mais completos e precisos.

Nesta etapa do desenvolvimento infantil será conveniente que os pais estejam particularmente atentos à motricidade fina dos seus filhos. Estes devem investir em atividades que permitam às crianças desenvolver a firmeza das mãos.

É na idade pré-escolar que as crianças aprimoram a sua linguagem oral, que se torna mais organizada e produtiva. A comunicação fica assim mais complexa e perceptível. Desta forma, as crianças passam a interagir com o mundo que as rodeia de maneira mais direta e compreensível.

Nesta etapa as crianças têm um discurso mais fluido e complexo, aumentam o vocabulário, sabem reconhecer as suas limitações pedindo ajuda, distinguem comportamentos corretos e errados, começam a ser seletivos na escolha dos seus companheiros de brincadeira, expressando abertamente as suas opiniões sobre com quem querem partilhar os seus brinquedos, sendo por isso relevante que os pais chamem a atenção aos filhos, quando este não forem respeitadores das diferenças e das regras.

É também entre os 3 e 5 anos que as crianças entram na famosa fase do “porquê?”, tornam-se mais curiosos e inquisidores, são capazes de coordenar frases e ordenar acontecimentos no tempo.

É nesta idade que a criança alcança um nível de autonomia motora e cognitiva surpreendente.

Nesta etapa os pais têm um papel determinante na evolução da personalidade e das capacidades psico-motoras dos seus filhos.

Por conseguinte, a educação levada a cabo pelos pais em casa, uma vez que é no seio familiar que as crianças desenvolvem os seus valores, hábitos culturais e modelos atitudinais, e as opções escolares que decidirem tomar para os seus filhos influenciará o modo como as crianças se integrarão na sociedade e fortalecerão as suas aptidões.

Portanto é necessário que os pais compreendam que as crianças desenvolvem as suas capacidades de forma progressiva e com base no ambiente na qual se encontram inseridas, pelo que se torna primordial um reforço positivo e um alargamento das oportunidades de



aprendizagem numa etapa em que os avanços mais significativos dos seus filhos ocorrem ao nível do desenvolvimento cognitivo e da capacidade motora fina. (Notícias externato Champagnat)

### 5.3 CATL - 6 aos 10 anos

A entrada na escola constitui a experiência central desta fase da vida e torna-se fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

Nesta fase melhoram a manutenção do equilíbrio, o controlo da postura, a coordenação, a precisão dos movimentos e aumentam a sua força. Estas competências permitem às crianças serem mais autónomas nas tarefas diárias e participarem num leque mais abrangente de atividades motoras.

À medida que as crianças desafiam as suas capacidades físicas, vão percebendo os limites do seu próprio corpo e vão sendo capazes de entrar em jogos com regras. Com o treino de competências físicas tais como, perceber a posição do corpo, conhecer as partes que o constituem e ter consciência dos movimentos realizados, aos 10 anos, as crianças podem atingir níveis de execução elevados.

No início do período escolar as crianças já são menos egocêntricas e são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos.

Ao nível cognitivo, as crianças entre os 6 e os 10 anos, vão evoluindo e conseguem usar o raciocínio lógico, fazer juízos sobre causas e efeitos, compreender relações entre vários objetos, operam com números, usam relações espaciais, ordenam os objetos de acordo com uma dimensão, compreendem a relação entre o todo e as suas partes e compreendem a conservação da matéria, do peso e do volume. Verifica-se o desenvolvimento da linguagem, a nível da compreensão e da expressão, o que facilita a comunicação com o outro. Conseguem realizar com sequência lógica uma tarefa de início ao fim. Desenvolvem a consciência temporal e adquirem maior perceção das distâncias e da localização de objetos no espaço.

As competências visuo-espaciais são também desenvolvidas nesta fase. A perceção visual e auditiva vão-se aperfeiçoando de acordo com uma maior capacidade de atenção e memorização, o que fomenta a aprendizagem. A entrada na escola fomenta também o autocontrolo e a autorregulação porque as crianças cumprem regras, obedecem ao professor e fazem os trabalhos propostos.

É na idade escolar que as crianças desenvolvem a moralidade, conseguindo ter pensamentos e atitudes mais flexíveis, porque são capazes de ter em conta as intenções das pessoas e as circunstâncias que envolvem os seus comportamentos. A criança em idade escolar desenvolve um autoconceito mais realista e equilibrado.

O desenvolvimento emocional é influenciado pelas aquisições cognitivas, o qual contribui para a perspectiva que as crianças têm das suas próprias competências, isto é, da sua autoestima.

As crianças estão preparadas para socializar, pois são capazes de reconhecer que os outros também pensam e têm sentimentos. Escolhem amigos com características e interesses comuns e exploram as relações através da partilha e da interajuda.





No entanto, há crianças agressivas que batem, empurram, ameaçam e escolhem como vítimas, crianças com baixa autoestima, o que se reflete na adaptação ao meio escolar.

No convívio com os outros, a partilha de conhecimentos, permite o desenvolvimento de competências sociais. Quando chegam aos 10 anos as crianças tornam-se mais autónomas e começam a adotar valores diferentes dos pais, embora estes continuem a ter um impacto importante na personalidade das crianças.

#### 5.4 Centro de Dia - 65 e mais anos

O processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, continuam a ser uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização.

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes que estão intimamente relacionados

Pode-se considerar o envelhecimento, como admitem a maioria dos bio gerontologistas, como a fase de todo um continuum que é a vida, começando com a conceção e terminando com a morte. Ao contrário do que acontece com outras fases como a puberdade e a maturidade, o envelhecimento não possui marcador bio fisiológico. A demarcação entre maturidade e envelhecimento é realizada mais por fatores socioeconómicos e legais do que biológicos.

O envelhecimento é entendido como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que acabam por levá-lo à morte (Papaléo Netto,1996). O envelhecimento caracteriza-se pela redução da capacidade de adaptação homeostática perante situações de sobrecarga funcional do organismo.

Às manifestações somáticas da velhice, última fase do ciclo da vida, e que são caracterizadas pela redução da capacidade funcional, calvície, redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, associam-se perdas de papéis sociais, solidão, perdas psicológicas, motoras e afetivas.

Na maioria das pessoas tais manifestações somáticas e psicossociais começam a tornar-se mais evidentes a partir do final da terceira década da vida, ou pouco mais, ou seja, muito antes da idade cronológica que demarca socialmente o início da velhice.

Não há consciência clara de que por meio de características físicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais, possa ser anunciado o início da velhice. Segundo Baldessin (1996), alguns parecem velhos aos 45 anos de idade e outros jovens aos 70. Se o início exato da velhice é rigorosamente indefinido é difícil tentar fixá-lo, maior dificuldade reside ainda nas diferentes formas como a sociedade vê o idoso: preconceituosa com aqueles que têm origens em classes mais baixas, benevolente com os que ocupam classes sociais mais elevadas (Neri,2001).

Ao lado dos problemas médicos, psicológicos, legais, muito mais acentuados na velhice, assumem particular importância os problemas sociais nas classes mais desfavorecidas.

O limite de idade entre o indivíduo adulto e o idoso é 65 anos para os países desenvolvidos. O género, classe social, educação, fatores de personalidade, história passada



e contexto socioeconómico são importantes elementos que se misturam com a idade cronológica para determinar da diferença entre idosos.

A relação entre a idade cronológica e as capacidades tais como percepção, aprendizagem e memória (idade psicológica) pronunciam o potencial futuro do indivíduo. Não é raro encontrar idosos que procuram passar a impressão que a sua idade psicológica é menor do que a sua idade cronológica, e com isso, procuram preservar a autoestima e a imagem social.

Admitem-se hoje duas formas distintas de envelhecimento: usual ou comum e bem-sucedido ou saudável. Na forma de envelhecimento comum, os fatores extrínsecos como sedentariedade, causas psicossociais, intensificariam os efeitos adversos que ocorrem com o passar dos anos, enquanto na forma de envelhecimento saudável estes não estariam presentes ou, quando existentes seriam de pouca importância. A crença sobre a importância desses fatores está expressa na ênfase que atualmente tem sido dada para a prática do exercício físico, para a moderação na ingestão de bebidas alcoólicas, para a cessação do hábito de fumar, para a observância de dieta adequada, entre outras.

As principais condições associadas à velhice bem-sucedida seriam: baixo risco de doenças e incapacidades funcionais relacionadas com as doenças, funcionamento mental e físicos excelentes, e envolvimento ativo com a vida. (Papaléo Netto, Brito, 2001)

## 5.5 Apoio Domiciliário

Devido ao envelhecimento progressivo da população ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que conduzem ao aparecimento de situações patológicas crónicas e originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar.

Define-se autonomia como a capacidade de decisão, de comando, e independência como a capacidade de realizar algo com os seus próprios meios. Evans (1984) chama de autonomia o estado de ser capaz de estabelecer e seguir suas próprias regras, e diz que, para um idoso, a autonomia é mais útil que a independência como um objetivo global, pois pode ser restaurada por completo, mesmo quando o indivíduo continua dependente. Assim, uma senhora com fratura do colo do fémur, que ficou restrita a uma cadeira de rodas, poderá exercer sua autonomia, apesar de não ser totalmente independente (Pachal, 1996).

Uma pessoa pode ser completamente independente do ponto de vista intelectual e, e estar fisicamente paralisada. Em termos afetivos, alguém pode ser independente em relação a uma pessoa e dependente em relação a outras. A dependência, não é um atributo individual mas sim de um indivíduo em relação a outros. O que se procura obter é a manutenção da autonomia, e o máximo de independência possível, em última análise, a melhoria da qualidade de vida. Os múltiplos aspetos do processo de envelhecimento e da velhice justificam a noção de que o estado de saúde transcende os limites puramente biológicos, e mais que o controlo das doenças, o objetivo maior é a melhoria da qualidade de vida. Deve ser levada em consideração a complexa inter-relação entre os aspetos físicos, funcionais e psicológicos da saúde e da doença, além das condições socioeconómicas e fatores ambientais.



## 6. À Descoberta do mundo

---

### 6.1 Identificação do Problema

A sustentabilidade do planeta terra é um dos temas mais abordados na nossa sociedade. Fala-se de inúmeras ações que visam tornar este planeta um sítio melhor para viver. Nós, enquanto Instituição com um papel ativo na formação de crianças e acompanhamento de idosos, não podemos esquecer que a responsabilidade social e a preservação ambiental significam um compromisso com a vida.

Este projeto “À Descoberta no mundo” visa dar a conhecer e aprofundar temáticas relacionadas com a Natureza, os Animais e os Povos. As nossas crianças e idosos devem ter consciência do seu papel enquanto agentes de mudança, que as suas atitudes face às questões ambientais devem fazer toda a diferença, e que a preservação do ambiente começa com pequenos gestos diários. É nas rotinas do dia-a-dia que se desenvolvem ações e posturas responsáveis diante dos problemas ambientais, como o desperdício da água, a poluição, a extinção de animais e outras problemáticas.

Também é com o contacto com a natureza, com os animais e as culturas dos povos, vivendo e experimentando o que estes tem para oferecer, que a humanidade reconhece a importância de cuidar e proteger, tornando-se assim, em sujeitos ativos na sociedade.

Na educação da criança e do idoso é fulcral que todos os que a rodeiam, intervenham com o seu saber, através de atitudes e exemplos. Os interesses e necessidades dos mesmos são aspetos que devem estar presentes em qualquer intencionalidade educativa. Cabe ao/à educador/a o cuidado de colocar intencionalidade educativa em tudo o que faz, ou seja, de ter sempre objetivos para a realização das suas atividades e produções, tendo sempre uma visão e escuta ativas.

Todas estas mudanças que se têm vindo a verificar na nossa sociedade, desde as precauções dos pais, o avanço da tecnologia, o aumento dos perigos nas ruas, a falta de tempo dos familiares, interferem com o tempo que as crianças passam a brincar e também com o espaço onde decorrem estas brincadeiras. Atualmente, as crianças e idosos passam muito mais tempo dentro de casa ou da sala de atividades da instituição educativa do que na rua ou na natureza.

### 6.2 Intencionalidade do Projeto

#### “À Descoberta do Mundo”

A natureza do mundo\*Os animais do mundo\*Os povos do mundo

A escola é um lugar onde se realizam múltiplas aprendizagens que conduzem ao desenvolvimento das crianças e é fundamental que, desde cedo, se trabalhem valores basilares para uma formação futura de cidadãos ativos, e conseqüentemente uma sociedade equitativa, justa e responsável (Marta, 2015).

Para que as crianças compreendam estes valores é importante que conheçam o mundo em que estão inseridas e entendam o seu funcionamento. Desta forma, iremos desenvolver



o nosso projeto em redor desta temática e daí surgiu o nome “À Descoberta do Mundo”, sendo que terá uma duração de 3 anos letivos.

O primeiro ano letivo será destinado ao conhecimento da natureza do mundo e a consequente preservação e gestão dos recursos do nosso planeta, um tema bastante atual pois vivemos num milénio marcado por uma cimeira na Assembleia-Geral da ONU, no ano 2015, em que se estabeleceram os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, destinados principalmente às crianças, futuro da sociedade, onde se pretende, entre outros objetivos, que tornem os seus hábitos sustentáveis para preservar o nosso planeta.

O segundo ano letivo será destinado ao conhecimento dos animais do mundo, uma vez que o reconhecimento do animal, quer como companheiro, que como ser biológico é semelhante nesta faixa etária. Para além disto, os animais são frequentemente elementos de observação e brincadeira por parte das crianças, que sempre se mostram interessadas nesta temática. Assim, pretendemos sensibilizar as crianças e idosos para a descoberta do mundo que nos rodeia, para a componente afetiva das interações com os animais, para a sua importância na vida do nosso planeta e contribuir para a preservação das espécies dos mesmos.

O terceiro ano letivo será destinado ao conhecimento dos povos do mundo, uma vez que para aumentar o conhecimento sobre este, é necessário tomar consciência de todos os seus habitantes, desde as plantas e dos animais até ao ser humano, e que todos podem viver de forma harmoniosa. Assim, pretendemos despertar a curiosidade das crianças para a diversidade territorial e cultural do mundo, para a exploração dos contextos envolventes e a sua participação no desenvolvimento das comunidades.

### 6.3 Objetivos Gerais

- Compreender e identificar características da natureza, dos animais e dos povos do mundo;
- Descobrir, conhecer e respeitar o nosso mundo;
- Proporcionar oportunidade de descoberta;
- Adquirir saberes sobre o mundo que os rodeia;
- Despertar a curiosidade e o desejo de saber;
- Respeitar a diversidade;
- Proporcionar a participação dos pais e de outros membros da comunidade educativa no desenvolvimento do projeto.

### 6.4 Objetivos Específicos

- Respeitar e preservar a natureza;
- Proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças a partir do meio;
- Compreender como se podem poupar recursos e preservar o ambiente;
- Descobrir o mundo através da observação e da prática;
- Respeitar e preservar o ambiente como indispensável á nossa sobrevivência;

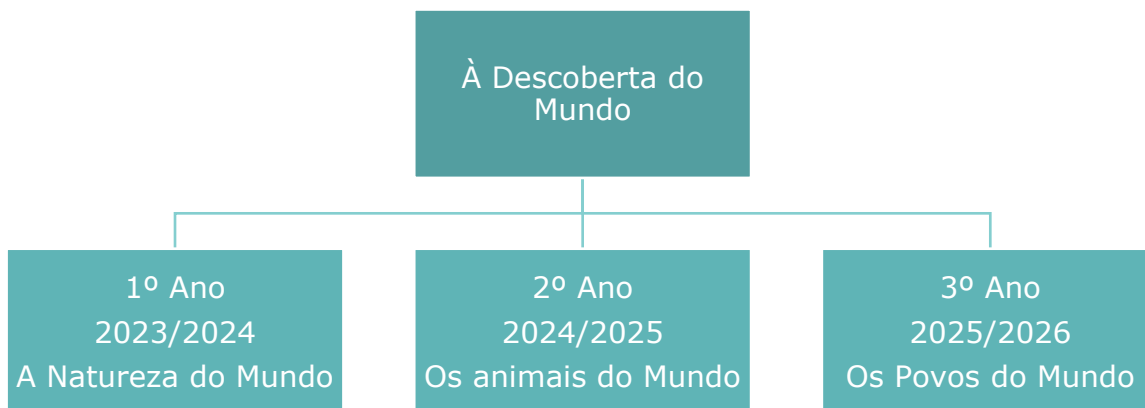


- Conhecer o meio animal e as suas características como ser vivo;
- Estabelecer algumas relações entre as características do meio físico e os animais que nele vivem;
- Reconhecer que os animais são seres vivos, respeitando, valorizando e protegendo-os;
- Desenvolver o respeito por outros povos e culturas;
- Conhecer as culturas de outros países;
- Reconhecer as diferentes características físicas de pessoas de diferentes culturas;
- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo.

## 6.5 Funcionamento

O Projeto Educativo sob o tema À Descoberta do Mundo desenvolver-se-á ao longo do triénio 2023- 2026 com os subtemas: A Natureza do Mundo, Os Animais do Mundo e por último os Povos do Mundo.

Neste percurso por três anos escolares pretendemos que cada um encontre novos desafios que lhes permitam ser capazes de conhecer o mundo que os rodeia tornando-se assim mais conscientes e sabedores.



### 6.5.1 - 1ºano – 2023/2024 – A Natureza Do Mundo

A natureza é imprescindível para o bem-estar dos seres humanos. Não importa se eles moram numa grande cidade, no litoral ou numa zona rural. A natureza fornece-lhe elementos básicos para a sua vida, tais como, a água, o sol, o ar, a energia, os alimentos, as



plantas, os animais, entre outros. Como tal, o contacto com a natureza é essencial para o desenvolvimento saudável de crianças e idosos.

Atualmente, os seres humanos têm vindo a afastar-se da natureza, quer pela organização da vida familiar, quer pelo desenvolvimento das novas tecnologias.

Hoje em dia, as famílias entregam os filhos e os pais nas instituições (escolas, creches, centros de dia) onde estes vivem confinados a espaços com pouca ou nenhuma natureza. Em algumas situações a própria construção dos edifícios não passa pela criação de espaços verdes, ou estes são substituídos por materiais artificiais. Não existem flores, relva, árvores, terra e pedrinhas, mas sim pisos sintéticos, de borracha, cimento ou betão.

Por outro lado, as famílias passaram a viver em apartamentos, deixando de cuidar das casas dos pais e dos quintais, local onde a natureza permite, sobretudo às crianças, serem os protagonistas de descobertas ricas de aprendizagens com a natureza. Já os adultos e idosos são criadores dessas memórias de interação com a natureza.

Embora o desenvolvimento das novas tecnologias seja vantajoso para o mundo, fez com que as crianças se tornassem mais dependentes dos tablet's, telemóveis e redes sociais, o que não traz experiências concretas com o inesgotável mundo natural.

### 6.5.1.1 Objetivos Gerais

- Proporcionar às crianças e séniores conhecimentos sobre os diversos temas que envolvem a natureza, promovendo a tomada de atitudes de preservação da mesma;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a importância das experiências humanas com o mundo da natureza;
- Promover a mudança de atitudes e comportamentos fomentando a interação direta com a natureza;

### 6.5.1.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer os principais elementos da natureza;
- Interagir de forma lúdica com a natureza;
- Despertar atitudes de preservação da natureza;
- Identificar os diferentes tipos de habitats do planeta terra;
- Reconhecer a diferente biodiversidade existente no meio ambiente;



### 6.5.1.2 Metodologias/Estratégias

A perspetiva pedagógica parte da valorização dos conhecimentos individuais de cada criança, de cada idoso, de cada membro da equipa pedagógica e da comunidade educativa, considerando todas as aprendizagens. Desta forma, é privilegiado em todas as atividades a descoberta, a cooperação, a diferença e a inclusão.

O projeto é desenvolvido num conjunto de atividades que pretendem, acima de tudo, propor uma experiência agradável, divertida e de valor acrescentado, sempre com respeito pela individualidade e disponibilidade dos participantes. Existe ainda um grande compromisso de proximidade com as famílias pretendendo ir cada vez mais ao encontro das suas necessidades, ano após ano através de um contacto próximo, reuniões e momentos de encontro final, bem como a avaliação formal de todo o projeto.

A prática pedagógica não assenta numa única metodologia, mas sim numa interligação de vários métodos para que haja uma complementaridade. Cada educadora refere no seu Projeto de sala qual a metodologia que melhor se adequa ao seu grupo e ao trabalho que pretende desenvolver.

No entanto existem algumas das estratégias comuns a todos os grupos de crianças:

- Diálogo sobre a natureza e as suas diversas áreas temáticas;
- Construção de cartazes informativos sobre as temáticas da natureza;
- Utilização de imagens dos diferentes tipos de habitats, biodiversidade e elementos da natureza;
- Criação de jogos lúdicos com diferentes temas/imagens da natureza, usando materiais reutilizáveis;
- Incitar a audição de músicas sobre a natureza, usando a dança para as partilhar;
- Demonstrar através de teatros a importância da preservação da natureza.

### 6.5.2 - 2º Ano – 2024/2025 – Os animais do Mundo

As crianças desde muito novas demonstram um grande interesse pelo mundo animal, seja por visitas a Jardins Zoológicos, seja pelo contacto com os animais domésticos ou até mesmo através de programas televisivos.

Vivemos numa época em que o ser humano tem uma certa tendência a afastar-se da natureza, devido ao aumento das áreas dos Centros Urbanos e as crianças são forçadas a crescer em espaços “ cinzentos”, ou seja no meio de edifícios, onde a



escassez de espaços verdes é uma triste realidade. O contato com os animais é dificultado pela falta de espaço em casa e também pela ausência de jardim.

Os animais são um dos elementos, do ambiente natural, mais significativos para a criança e constituem ao mesmo tempo a sua mais ativa referência em relação ao meio ambiente.

É comum as crianças/idosos identificarem o animal como companheiro, pois este serve como elemento de brincadeira, observação e experiências, ao mesmo tempo que constitui um modelo eficaz do ciclo vital dos seres vivos.

Pretendemos sensibilizar a descoberta do mundo que nos rodeia através de uma forma lúdica para chegar a uma interpretação e conhecimento mais concreto e profundo das Ciências da Natureza.

De uma forma geral, as crianças/idosos que crescem com animais de estimação desenvolvem mais competências a nível social e de comunicação não-verbal, vêm promovidas as suas relações afetivas e emocionais, tendo isso efeitos diretos na sua autoestima.

Os animais tornam-se companheiros fiéis e confidentes, parceiros de jogo e brincadeiras (...)

Para além disso, só a própria textura dos animais (o pelo fofo que lhe faz lembrar aquele urso de pelúcia que tanto gostava) é desde logo muito caloroso.

“Os efeitos dos animais nas crianças” (Barroso, V, 2015)

### 6.5.2.1 Objetivos Gerais

- Conhecer os animais do mundo e as suas características;
- Sensibilizar para a importância dos cuidados a ter com os animais;
- Proporcionar a participação dos pais e de outros membros da comunidade educativa no desenvolvimento do projeto.

### 6.5.2.2 Objetivos Específicos

- Identificação de características morfológicas e fisiológicas dos animais;
- Comparar e classificar os animais;
- Conhecer diversos habitats dos animais;
- Estimular o respeito e proteção para com os animais;
- Conhecer a alimentação dos animais;





- Saber observar os animais;
- Conhecer os diversos sons produzidos pelos animais;
- Reconhecer alguns dos animais que existem no planeta, através da sua observação e de imagens, vídeos ou sons;
- Conhecer e sensibilizar para preservação das diferentes espécies;
- Fomentar a componente afetiva das interações com os animais;
- Reconhecer a importância dos animais na vida do nosso planeta;
- Perceber relações que se estabelecem entre os animais e os restantes seres vivos;
- Identificar e valorizar a utilidade dos animais (companhia, alimentação, vestuário...).

### 6.5.2.3 Metodologias/Estratégias

A perspetiva pedagógica parte da valorização dos conhecimentos individuais de cada criança, de cada idoso, de cada membro da equipa pedagógica e da comunidade educativa, considerando todas as aprendizagens. Desta forma, é privilegiado em todas as atividades a descoberta, a cooperação, a diferença e a inclusão.

O projeto é desenvolvido num conjunto de atividades que pretendem, acima de tudo, propor uma experiência agradável, divertida e de valor acrescentado, sempre com respeito pela individualidade e disponibilidade dos participantes. Existe ainda um grande compromisso de proximidade com as famílias pretendendo ir cada vez mais ao encontro das suas necessidades, ano após ano através de um contacto próximo, reuniões e momentos de encontro final, bem como a avaliação formal de todo o projeto.

A prática pedagógica não assenta numa única metodologia, mas sim numa interligação de vários métodos para que haja uma complementaridade. Cada educadora refere no seu Projeto de sala qual a metodologia que melhor se adequa ao seu grupo e ao trabalho que pretende desenvolver.

No entanto existem algumas das estratégias comuns a todos os grupos de crianças:

- Estimular e promover a integração, participação e relacionamento de todos os participantes nas diversas atividades;
- Proporcionar diálogos sobre as diversas áreas temáticas;
- Fomentar a inovação e criação;
- Pesquisar na Internet, em livros e revistas sobre os temas a tratar;
- Construir cartazes informativos alusivos aos conhecimentos recolhidos sobre os animais;
- Utilizar imagens relativas ao tema: animais no mundo;
- Explorar momentos musicais com músicas relacionadas com os temas;
- Participar/assistir a contos de histórias relacionadas com os temas;
- Desenvolver capacidades ao nível da expressão plástica, dramática e de expressão corporal.
- Dialogar com as crianças sobre os diversos temas da preservação dos animais do mundo;
- Conversar com as crianças sobre ideias que tenham para integrarmos no projeto;



- Divulgação de panfletos junto das famílias como forma de sensibilização/alerta para a proteção dos animais;
- Comemoração de datas alusivas;
- Visualização de pequenos filmes relativos aos vários temas.

### **6.5.2 - 3º Ano – 2025/2026 – Os povos do Mundo**

Há Diferente culturas no nosso Mundo: A Cultura de um povo é formada por vários elementos, como crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação, modo de se vestir entre outros fatores. É uma característica muito importante de uma comunidade, pois a cultura é transmitida de geração em geração e demonstra aspetos locais de uma população. O Nosso projeto pretende assim conhecer algumas diferenças, hábitos, brincadeiras, pratos típicos ....como os povos vivem ao redor do Mundo.

#### **6.5.3.1 Objetivos Gerais**

- Conhecer as características e culturas de cada país pesquisando os diferentes modos de vida dos habitantes;
- Abordar as diversidades culturais, bem como as suas particularidades através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos reportórios de forma prazerosa, rica e envolvente;
- Reconhecer/ experimentar diversas gastronomias dos diferentes países;
- Estimular o contacto físico / socialização com o outro através de Danças realizadas em outros países;
- Criar um ambiente de socialização entre as crianças e os idosos, promovendo oficinas de expressão Dramática, expressão Musical e expressão corporal;
- Proporcionar trocas intergeracionais entre idosos / crianças / professores / animadores / comunidade educativa;

#### **6.5.3.2 Objetivos Específicos**

- Reconhecer a diversidade existente no nosso país bem como os seus costumes;
- Reconhecer as qualidades de cada cultura;
- Conhecer costumes, tradições e gastronomia de alguns países;
- Pesquisar algumas Danças tradicionais de alguns países;
- Visualização de Vídeos que falem sobre alguns países;
- Confeção de alguma gastronomia e prova de degustação
- Proporcionar uma tarde de brincadeiras, que são praticadas em diferentes países;
- Estimular o Respeito á diversidade;
- Promover a valorização cultura através da leitura e interpretação de textos literários refletindo sobre o tema da cultura.



### 6.5.3.3 Metodologias/ Estratégias

A metodologia de projeto centra-se na resolução de problemas – uma metodologia ligada à investigação, associada a uma certa perspetiva de intervenção, baseada em alicerces fundamentais, para a resolução eficaz de problemas (Ruivo et al, 2010). Deste modo, ao ser confrontado com um problema real, o investigador inicia um processo reflexivo baseado na evidência científica e, através do planeamento e execução de estratégias e intervenções direcionadas, procura resolver o problema inicial e os objetivos a que se propõe. Enquanto atividade intencional, pressupõe objetivos, formulados pelos autores e executores do projeto ou apropriados por eles, que dão sentido às várias atividades e está associada a um produto final que procura responder ao objetivo inicial (Ferrito, 2013).

A perspetiva pedagógica parte da valorização dos conhecimentos individuais de cada criança, de cada idoso, de cada membro da equipa pedagógica e da comunidade educativa, considerando todas as aprendizagens. Desta forma, é privilegiado em todas as atividades a descoberta, a cooperação, a diferença e a inclusão.

O projeto é desenvolvido num conjunto de atividades que pretendem, acima de tudo, propor uma experiência agradável, divertida e de valor acrescentado, sempre com respeito pela individualidade e disponibilidade dos participantes.

No tema deste projeto “Os Povos do Mundo”, pretende -se dar a conhecer os diferentes tipos de Cultura. A Cultura corresponde a uma estrutura independente de conhecimentos, representações, valores, regras, crenças. A cultura muda no espaço e no tempo, todos os indivíduos são ensinados a pensar agir de forma idêntica ao da comunidade onde está inserido.

A prática pedagógica não assenta numa única metodologia, mas sim numa interligação de vários métodos para que haja uma complementaridade. Cada educadora refere no seu Projeto de sala qual a metodologia que melhor se adequa ao seu grupo e ao trabalho que pretende desenvolver.

No entanto existem algumas das estratégias comuns a todos os grupos de crianças:

- Estimular e promover a integração, participação e relacionamento de todos os participantes nas diversas atividades;
- Proporcionar diálogos sobre as diversas áreas temáticas;
- Visualizar filmes sobre as diversas culturas;
- Pesquisar na Internet, em livros e revistas sobre os temas a tratar;
- Construir cartazes, painéis informativos alusivos aos conhecimentos recolhidos;
- Utilizar imagens relativas aos diferentes Povos;
- Elaborar trabalhos manuais com o recurso aos materiais recicláveis;
- Explorar momentos musicais com canções, danças alusivas a diversas culturas do país;
- Participar/assistir a contos de histórias sobre várias culturas;
- Cativar e sensibilizar os participantes para atividades culturais e ao mesmo tempo com uma componente lúdica;



- Desenvolver capacidades ao nível da expressão plástica, dramática e de expressão corporal;
- Dialogar com as crianças/seniores sobre os diversos Povos do Mundo;
- Partilhar com as crianças/seniores o nome do projeto e a sua estruturação por temas e por anos;
- Conversar com as crianças/seniores sobre ideias que tenham para integrarmos no projeto;
- Pesquisar na internet os temas que vamos tratar no projeto;
- Elaboração de atividades educativas sobre os diversos temas do projeto;
- Criação de apresentações em PowerPoint com textos e imagens que transmitam os conhecimentos obtidos;
- Propor às crianças e idosos a confeção de alguns alimentos de outros países para degustação de todos;
- Decoração das salas alusivos;
- Comemoração de épocas festivas como o s. Martinho, o natal, o carnaval, o dia do pai, a páscoa, o dia da mãe e o dia da criança e o dia dos avós usando alguma prática de outras culturas;
- Criação de jogos lúdicos e didáticos com o recurso a materiais reutilizáveis;
- Propor o encontro presencial e digital das respostas sociais da instituição onde serão dinamizadas atividades das várias áreas das expressões;
- Encenar pequenas peças teatrais sobre algumas culturas;
- Através das músicas expressar as diferentes culturas.

## 6.6 Recursos humanos

- Direção;
- Diretora Técnica;
- Educadoras de Infância;
- Educadora Social;
- Animadora Sociocultural;
- Ajudantes Ação Educativa;
- Professor Educação Física;
- Professor de Educação Musical;
- Administrativa;
- Ajudantes Ação Direta;
- Cozinheira;
- Ajudantes de Cozinha;
- Auxiliar de Serviços Gerais;
- Ajudantes Ocupação;
- Crianças;
- Adultos;



- Séniores;
- Pais e/ou Encarregados de Educação;
- Famílias;
- Comunidade em geral.

## 6.7 Recursos materiais

- Mobiliário;
- Plásticos;
- Instrumentais;
- Audiovisuais;
- Informáticos;
- Desportivos;
- Reutilizáveis;
- Naturais;
- Didáticos;
- Mobilidade.

## 6.8. Avaliação

A escola deve desenvolver dentro de si, mecanismos e instrumentos de avaliação.

A avaliação nas escolas é uma condição indispensável para que o seu trabalho possa ser legitimado perante a comunidade e ajudará a encontrar estratégias e planos de ação no futuro.

“A intencionalidade educativa que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças “ (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 1997:14)

Dentro da filosofia deste Projeto Educativo, a avaliação tem uma função determinante na medida em que, a partir dela se procede á reestruturação do projeto com o objetivo de o adequar á realidade tornando-o mais eficiente.

Desta forma a elaboração do plano / cronograma anual de atividades para cada ano letivo terá sempre como referência as linhas orientadoras do Projeto Educativo.

A avaliação das estratégias e atividades dinamizadas será contínua e feita semanalmente, tendo em consideração a sua execução, mensalmente através de uma breve descrição do que se evidenciou e trimestralmente nos planos de desenvolvimento individual.



A equipa educativa reúne trimestralmente e avalia a eficácia das ações implementadas e desta forma será possível perceber se as metas estipuladas foram atingidas.

No final do ano de cada ano letivo, poderão ser reformulados os objetivos definidos, podendo assim aqueles que já foram atingidos dar lugar a novos que a comunidade educativa entenda necessários ou mais pertinentes.

Os modelos de avaliação usados estão presentes no dia-a-dia de cada sala e cabe à Educadora realizar as avaliações necessárias.